



Missionários do Verbo Divino na Amazônia

O VERDIAAMA



Ano 17 • Nº 54 • Verdiana Propagação e Cultura • Santarém-PA • Março/Abril 2023



VIVA DEUS UNO E TRINO

Este ano de 2023 começamos o triênio iniciando a preparação para os 150 anos de fundação na nossa congregação, MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO, ou como somos conhecidos os missionários verbitas. O ápice da celebração acontecerá em 2025.

Todos nós missionários verbitas, os quase 6.000 religiosos, espalhados por mais de 80 países, estaremos em sintonia nesta preparação como forma de agradecimento aos nossos Santos fundadores Padre Arnaldo Janssen e José Freinademetz pela coragem e inspiração. Um, mesmo diante de tantas situações adversa soube ler os sinais dos tempos e ouvir o Espírito Santo que ecoava no clamor do povo e iniciou esta obra missionária. O outro, de uma forma bastante concreta também soube responder este chamado indo testemunhar o Deus Uno e Trino em terras de missão.

Toda a nossa história de fundação e missão, toda a nossa diversidade "muitos rostos e um só coração", todo o nosso empenho de divulgar e testemunhar o Verbo Encarnado através das quatro dimensões serão elementos que nos ajudarão a viver este momento de celebração dos 150 anos de fundação de

nossa congregação. Momento de ação de graças e momento também de nos avaliar acerca de nossa presença e testemunho no meio do povo.

Neste triênio de preparação para os 150 anos, ao passo que vamos celebrando, teremos também momentos importantes de oração e partilha de confraternização e convivência. Que possamos vislumbrar de forma mais profunda a riqueza da nossa diversidade. Que na reafirmação de nossa identidade estejamos sempre abertos e numa postura de humildade e reconhecimento enxergar sempre os que une e fortalece e nunca os que nos distância. Diante da chegada e presença da congregação no Brasil a nossa região amazônica ainda é a caçula e mesmo assim já estamos por aqui a mais de 40 anos contribuindo, para que de fato o Verbo Divino "monte a sua tenda no meio do povo amazônico" e num testemunho fiel, como missionários do Verbo que se faz gente, queremos sempre através das nossas quatro dimensões, fazer desse jubileu de 150 de presença verbita um tempo de graça e ao mesmo tempo de agradecimento por todos os missionários, que cada um de sua forma, se esforça para responder e atualizar o seu chamado para ser um operário dessa grande messe.

Pe. João Belarmino da Costa, SVD



O MUNDO FERIDO

O mundo espera muito de nós. Claro que não "só" de nós. O termo "mundo" aqui não como na visão joanina. Não é "tudo que não presta". É o palco da competição entre o trigo e o joio. É a arena da concorrência entre o espírito e a carne.

A nossa congregação, com 5800 e poucos membros, espalhado em oitenta países, diagnostica que o nosso mundo ainda está ferido. A guerra sem fim na Ucrânia. E a guerra, como todos sabem, não presta. Nunca uma guerra presta, pois ela devasta a família, judia e extermina o inocente, assalta a vida e desemboca na morte prematura. A guerra quebra a regra do amor. Infelizmente, o mundo sempre "dá a luz" um sujeito amante e promotor da guerra. Parece que apenas temos dois tempos neste mundo: o da paz e da guerra.

Por aqui e por aí, as guerras são de outras formas. Há guerra graúda mas também miúda. O poder, a riqueza ou o prazer, cada um ou todos juntos é gatilho para a guerra. Cada tiro da guerra produz uma ferida no nosso universo. A fome, a polarização, a politicagem, o fake news, a violência, a crise familiar, o isolamento, a solidão, a perda do sentido verdadeiro, o abandono, o conflito, o desastre humano e ambiental. Numas precisamos ser soldados e noutras precisamos ser mediadores mesmo que estejamos feridos.

Tivemos a nossa assembleia para confraternizar, partilhar, avaliar e planejar. Recebemos a visita de cortesia do nosso superior geral para conhecer e entender. Fazemos sempre a viagem de volta para o nosso ser interior. Cutucamos sempre a nossa razão de ser religioso missionário. Nós nos capacitamos a cada detrimento do tempo com a nossa espiritualidade, fraternidade e atuação. Tudo isso é para curar o mundo ferido. É para botar a guerra na foça.

Pe. Leonardo Gade, SVD

Distrito de Irmã Dorothy tem encontro com Superior Geral, Padre Budi Kleden, SVD



Na segunda-feira, 13 de fevereiro, o Distrito de Irmã Dorothy, recebeu o Pe. Paulo Budi Kleden, superior geral do Verbo Divino. O encontro aconteceu na casa paroquial de Rurópolis. Maioria dos padres de Distrito de irmã Dorothy: João Belarmino, Elfridus, Agostinho, Elly, Antônio, João Lopo Loin, Jaime e Adriano se fizeram presentes. Padre Patrício devido as circunstâncias não se fez presente. Enquanto, padre Rudolfo esteve de férias. O encontro foi muito bom e deu a todos os confrades a oportunidade para se apresentarem ao padre Superior Geral. O padre João Belarmino, coordenador do distrito fez acolhida e teve

oportunidade de mostrar ao padre superior geral a realidade do povo da transamazônica nas paróquias que têm característica de imigrantes.

Neste encontro o padre Paulo Budi Kleden, agradeceu pela presença e pelo testemunho de vida dos confrades no meio do povo. “É grande alegria que vocês estão nas paróquias como verbitas. Verbitas fazem diferença”, diz padre superior geral. Ele destaca a importância da transparência financeira para com o povo. “Na vida paroquial precisa de ter coração aberto para acolher o povo, e também precisa de ter a transparência financeira para com o nosso povo que caminha conosco. E por isso precisa de fazer contabilidade com muita responsabilidade para podermos mostrar a nossa identidade e solidariedade para com os nossos povos que caminham conosco”, diz o superior geral.

Entre outros assuntos, foi pauta da conversa a formação inicial. Ele diz que todos os verbitas devem compartilhar com os jovens que querem entrar na Congregação do Verbo Divino mostrando a nossa identidade religiosa. “Somos religiosos, somos padres e irmãos das diversas culturas e gerações. Somos de uma congregação internacional, não é asiática. Somos muitos rostos, um só coração”. Ele também diz que a Igreja sempre luta contra o clericalismo. Por isso que na formação inicial precisa de identificar, preparar e acompanhar bem os candidatos para que possam ser discípulos fiéis e criativos conforme o Espírito do Evangelho de Jesus Cristo.

O encontro se encerra com confraternização que foi preparada pelo Pe. Jaime e Pe. Adriano. E, a pedido do padre superior geral tiramos algumas fotografias. Ele se mostrou agradecido pela acolhida e presença de todos os confrades.

Pe. João Lopo Loin, SVD

Superior Geral dos Verbitas em Alenquer



No dia 15 de fevereiro de 2023 o Distrito São José Freinademetz (Alenquer e Curuá) recebeu a visita do nosso Superior Geral Pe. Paulus Budi Kleden, SVD. A visita foi muito marcante e proveitosa. Na reunião com ele junto com os confrades do Distrito e líderes das comunidades e pastorais da paróquia foi destacado 3 pontos importantes:

Espiritualidade Missionária

Pe. Budi citou a expressão do papa Francisco sobre o compromisso de ser uma “Igreja em Saída”. Como missionários verbitas, temos o compromisso de vivenciar a nossa espiritualidade missionária, uma espiritualidade enraizada na Trindade (Deus Pai, Filho e Espírito Santo) porque a missão é, em primeiro lugar, Missão de Deus. Por isso temos o compromisso de sair da nossa zona de conforto para acolher e abraçar essa missão em nosso serviço no dia a dia.

Formação

Nesse segundo ponto ele enfatizou o compromisso dos verbitas em melhorar sua formação; tanto na formação inicial, quanto na formação permanente.

Colaboração

Para relembrar sobre a colaboração dos verbitas na missão Pe. Budi mencionou 3 pilares na missão: a) Valorizar os outros; b) Ter humildade; e c) Ter uma visão comum que sempre nos engaja na visão da Igreja, da paróquia e da congregação. Os missionários verbitas devem ser o rosto verdadeiro da Congregação, através da sua presença, seu serviço e seu testemunho de vida no meio do povo para que este veja não somente a pessoa do confrade mas também a presença da Congregação.

Ele agradeceu os líderes e os fiéis por terem acolhido os missionários verbitas e pediu a colaboração dos leigos para ajudar na equipe Vocacional; não somente rezar pelas vocações, mas, mais importante, a colaboração em partilhar a alegria de servir a Deus a fim de que os jovens a vejam e se sintam tocados e chamados para a missão.

Finalizando essa visita com uma Santa Missa na comunidade de São Benedito presidida por nosso Superior Geral e janta comunitária. Muito OBRIGADO ..

Pe. Pio Norfiansya, SVD

Algumas fotos com Superior Geral



Superior Geral em Macapá



Superior Geral em Macapá



Superior Geral na Casa Central-Santarém



Superior Geral na Casa Central-Santarém



Superior Geral com AVA Na Igreja de São Raimundo - Santarém



Superior Geral em Alenquer

YouTube : Verdiam Comunica
Facebook: Verbo Divino Bra
Instagram: Verbo Divino BRA
Podcast: Verbo Divino BRA
Jornalzinho: Verdiana
Site: <https://www.svdamazonia.com.br>

Propriedade: **Verdiana Propagação e Cultura**

“Se confiamos no Senhor e fazemos a nossa parte,
Ele não nos abandonará..”
Santo Arnaldo Janssen



Editores: Pe. Leonardo Gade e Pe. Elly
Diagramação: Ir. Blasius Kindo, SVD
Gráfica: Galvão (93) 991319216



Os AVA (Amigos do Verbo na Amazônia) e as Amizades Pessoais



A sigla AVA identifica os leigos e leigas que rezam pelos Missionários do Verbo Divino (SVD), que organizam promoções e atividades com os Verbitas, que festejam com eles as datas mais significativas da Congregação, que se interessam pela espiritualidade Verbita, que se aprofundam nos conhecimentos sobre a Congregação, que colaboram com a Evangelização feita por seus missionários e que se identificam com o carisma e com os objetivos da sua Missão no mundo.

Os missionários do Verbo Divino, provenientes de diversas culturas e nações, podem manifestar, espontaneamente, atitudes atraentes ou repelentes em relação aos leigos associados ou que se queiram associar, apesar das orientações que o Generalato publicou para todos os membros da nossa Congregação. As reações podem ser: **(a)** uma aversão natural; **(b)** uma neutralidade notável; **(c)** um apoio “pro forma”; **(d)** um entusiasmo acolhedor e **(e)** uma atração exagerada. [Principalmente se há ambiente ruim na comunidade Verbita e um leigo(a) associado(a) sedutor(a).]

Também podemos perguntar. O que leva um(a) leigo(a) a querer fazer parte de tal grupo? Acreditamos que as motivações podem envolver elementos espirituais (religiosos), emocionais (sentimentos) e intelectuais (discernimento racional), entre outros. Vamos então esquematizar as diferentes razões pelas quais os leigos podem sentir-se atraídos para o AVA:

Amigos Emocionais: Este(a)s leigo(a)s se sentiram atraídos principalmente pela forma de ser dos confrades e se sentem bem, perto deles. O pertencer aos AVA facilita o encontro: amigos sinceros, amigos do “copo”; amigos da diversão; amigos da pescaria; amigos da família tal; amigos da paixão.

Amigos Ideológicos: Fazem parte deste grupo aquele(a)s leigo(a)s que apreciam as nossas posturas sociais, a opção preferencial pelos pobres e as lutas ambientais que nos identificam como agentes de transformação: amigos do partido político; amigos do sindicato; amigos da Associação de Bairro, amigos das lutas ecológicas, amigos do grito dos excluídos, amigos do “fome zero”...

Amigos Eclesiais: Fazem parte deste grupo pessoas que se identificam com nossa atuação pastoral: nossas dimensões características os entusiasma; nossa proximidade com o povo os cativa, nossa internacionalidade os motiva para a missão; nosso jeito simples causa admiração. São os amigos das diversas pastorais, nas nossas paróquias; são aqueles que gostam de participar dos encontros de formação verbitas; são aqueles que incentivam as vocações missionárias.

Amigos Circunstanciais: Estes amigos só gostam de estar presentes em eventos. Não regateiam esforços na preparação e realização dessas ações. Não gostam nem de reuniões, nem de longas celebrações. Alguns são amigos ou familiares dos AVA. Colocam meios e instrumentos à disposição: são amigos das caminhadas, procissões e de algumas celebrações litúrgicas dos verbitas...

Amigos Virtuais: São de criação recente. A pandemia da COVID19 deu um incremento formidável a este tipo amigos. A distância geográfica é superada pela proximidade facultada pelas Redes Sociais. A História dos Verbitas, a Espiritualidade e a Formação acontecem, ou on-line, ou nos portais oficiais da nossa Congregação. Um jovem residente em Manaus, pode sentir-se motivado, inclusive, a experimentar a vida religiosa, em Santarém, sem conhecer, pessoalmente, nenhum dos confrades da Região Amazônica.

Amigos Reais...\$\$\$: Estes se contrapõem aos amigos virtuais e não são muitos. Pode haver neles alguma afinidade com determinado confrade, mas realmente determinante é o Real \$\$\$\$. Sabem que qualquer ajuda, colaboração ou assistência terá recompensa. Com o tempo, podem até ganhar alguma simpatia pelos ideais verbitas, mas a verba(\$) faz competição com o Verbo

Atenção! O esquema apresentado é fruto de especulação intelectual. Pode perfeitamente ser rebatido, questionado e reprovado. Queremos apenas aludir a algumas possíveis incoerências, quer por parte dos confrades, quer dos membros dos AVA. Lembremos que, se temos o nome de “amigos”, devemos cultivar a fraternidade entre nós, seguir os ideais da Congregação e nunca perder de vista nossa Missão. Amigo partilha, apoia, compreende, perdoa, incentiva, adverte e sonha junto! Por isso, não basta a amizade ‘filia’! A amizade ‘agapé’ exige bem-querer, ideais nobres comuns, gosto em ser prestativo e sorrir para a vida.

A você, meu amigo de fé, meu irmão, camarada...! Muito Obrigado!

Pe. Manuel Lopes, SVD

Verbo Divino

No princípio era o verbo, surgindo da solidão eterna.
O verbo criou SVD e SVD nos criou, para viver e testemunhar no meio do mundo

Veio revelar a missão e o carisma, surgiu e na memória ficará sempre
Herdera a história que os verbitas convocaram Firmes na promessa, crescendo e vivendo na felicidade
Ultrapassando fronteiras mas interligando vidas e ecoando
em cada ser, cada alma, lugares significado que não se explica em palavras

Servindo com amor na prática solidária incansável nem morte aos “rostos”
O tempo nunca muda o verbo, passa, idade aumenta
O sal toma gosto e a luz permanece

O verbo aumenta não quanto ao número, voltado para o passar do ano: comemora alegria, felicidade, oportunidades, cada bênção na luta, uma vida cheia de paz e amor
Não podendo contar como números, nem soletrar como palavra alguma

Somos missionários do Verbo Divino, mensageiros do amor da evangelização. É hora de comemorar, É hora de agradecer 150 anos? Não é pouca e pouco É um grande jubileu! Muitas bênçãos, Muitas graças ao Deus Uno e Trino Nossa imensa gratidão !

(aDriAno)

Fraternidade e Fome



“Dai-lhes
vós mesmos
de comer!”
(Mt 14.16)



Calendário BRA de 2023

DATA	ATIVIDADE
27 de Fevereiro a 3 de Março de 2023	Encontro dos coordenadores em Suzano
11 a 12 de Março de 2023	Formação de comunicação na casa Central
14 a 16 de Abril de 2023	Formação da JUPIC na casa Central
19 a 21 de Maio de 2023	Formação da Animação Vocacional
24 de Maio de 2023	Formação bíblica on-line para os confrades
16 a 18 de Junho de 2023	Encontro do grupo AVA na Casa Central
7 a 9 de Julho de 2023	Formação Bíblica para os leigos
14 a 16 de Julho de 2023	Encontro da Pastoral Vocacional na casa regional
25 a 27 de Agosto 2023	Formação da JUPIC
4 a 8 de Setembro de 2023	Retiro e Assembleia Regional com os Leigos
21 a 22 de Outubro de 2023	Formação da Comunicação
27 a 29 de Outubro de 2023	Encontro da Pastoral Vocacional
10 de Outubro a 21 de Novembro de 2023	Formação da terceira idade em <u>Nemi</u>
15 a 18 de Janeiro de 2024	Próxima Assembleia Regional

Visita Superior Geral ao Distrito de Oiapoque

A sua presença do Superior Geral SVD entre nós, a forma simples, direta e afável com que contactou os confrades e nossa realidade, deixou em todos nós uma boa impressão e a certeza de que a Congregação se interessa por cada membro e seu trabalho concreto.

A visita ao distrito de Oiapoque começou em Belém, onde o Pe Paulus Budi foi recebido pelos confrades pe. Henrique e Irmão Carlos. Passou um dia em Belém onde se inteirou do trabalho universitário do Irmão Carlos e dos aspectos religiosos, culturais e paisagísticos da capital paraense.

No dia 09, pelas 14 horas, chegou em território amapaense e teve uma conversa com Dom Pedro, Bispo diocesano. A Conversa foi breve devido a que o clero diocesano estava terminando seu primeiro encontro de formação do ano e dom Pedro estava coordenando o mesmo.

Na Conversa Dom Pedro agradeceu a colaboração dos Missionários do Verbo Divino na sua diocese e fez um novo pedido de ajuda: assumirmos a Paróquia de Porto Grande. O superior Geral ficou de discutir esse assunto com o conselho da BRA. Acompanhando a conversa estavam os missionários verbitas presentes no encontro diocesano.

Seguimos para a casa paroquial de Nossa Senhora de Nazaré em Brasil Novo – Macapá, para que o Pe. Paulus e Pe. Henrique pudessem almoçar.

O almoço proporcionou uma conversa informal entre o padre Superior e os confrades do distrito. Pe. Paulus escutou os confrades que fizeram um relato dos trabalhos de evangelização em Macapá e Oiapoque. Na conversa participaram os confrades Lucas, Gregório, Agostinho Mevor e Cortes. Sebastião acabara de chegar e estava descansando. Hazer encontra-se de férias e os confrades de Guiana Francesa não puderam chegar.

Saimos para Pedra Branca do Amapari depois das 04 da tarde e chegamos à casa paroquial já de noite. Fizemos a viagem o Cortes, Henrique e Pe. Paulus. A viagem demorou bastante devido ao estado da estrada, mas tudo correu bem.

No dia seguinte, dia 10, visitamos a sede da paróquia, Serra do Navio e sua igreja paroquial, dedicada a Santa Bárbara. A vila situa-se num antigo couro mineiro que funcionou dos finais dos anos cinquenta até aos anos noventa do século passado. Visitamos também algumas comunidades rurais da paróquia. Padre Henrique e Padre Paulus ficaram admirados com a simplicidade e bom gosto das capelas, pintadas e arrumadas, e a dedicação dos catequistas.

A visita mais interessante foi à comunidade de São João Batista do Cachorrinho, onde o antigo catequista, 86 anos, com sua esposa tiveram a amabilidade de nos receber. Pedimos para visitar a capela. A irmã do coordenador se prontificou para abrir a porta, mas o velho catequista levantou-se devagarinho, pediu a chave e, lentamente, dirigiu-se para a capela, querendo ser ele a mostrá-la.

Descobrimos que toda a tarde vai, abre a capela, reza e acende a luz externa. De manhã cedo vai, abre a capela, reza e apaga a luz.

Na noite do dia tivemos uma celebração na Igreja de São Pedro, presidida pelo superior Geral e com a participação dos catequistas de várias comunidades da paróquia. Na homilia, Pe. Paulus manifestou a alegria de estar visitando a nova paróquia entregue aos cuidados pastorais dos Missionários do Verbo Divino e falou da ação da congregação nos cinco continentes.

A noite terminou com um lanche ajantarado para todos os presentes oferecido pelos catequistas das comunidades de São Pedro e Nossa Senhora Aparecida.

Dia 11, voltamos para Macapá, almoçamos na casa paroquial de Brasil Novo e o Pe. Lucas levou o padre Superior e o Pe. Henrique para o aeroporto.

Agradecemos ao Pe. Paulus a disponibilidade para visitar nosso distrito, uma região tão longínqua e difícil, para se inteirar de nossas alegrias e dificuldades na missão. Foi muito bom tê-lo entre nós, num convívio e amizade fraterna. Obrigada Pe. Paulus.

Pe. José Cortes, SVD

MISSÃO NOS EUA

No dia 12 de Agosto de 2022 sai de SP e cheguei no dia 13 de Agosto nos EUA. A Missão neste país é bem diferente da missão no Brasil. Aqui os católicos não são maioria e a Igreja é bem conservadora, se comparada com a América Latina. O conservadorismo da Igreja contrasta com a sociedade bem liberal do país. Após visitar algumas paróquias da província, fui destinado como vigário da Paróquia Nossa Senhora de



Guadalupe, em Baytown-Texas. Trata-se de uma comunidade hispana, composta por gente oriunda de países da América Central, especialmente México. Aqui todo o trabalho pastoral se dá em espanhol, temos apenas uma missa em inglês. A missão aqui está sendo muito interessante, a comunidade paroquial e muito ativa e temos mais de 20 grupos pastorais em atividade. De domingo a domingo há intenso movimento na paróquia. Embora eu esteja em território Estadounidense, aqui predomina a cultura mexicana. Neste breve período tive a oportunidade de vivenciar a festa de Nossa Senhora de Guadalupe e constatar presencialmente como é grande a devoção das pessoas a virgem de Guadalupe. Pouco vou me familiarizando com a comida e as tradições populares dos paroquianos. Fomos muito bem acolhidos por eles e muito bem tratados também. Esta é uma paróquia que a Congregação apenas assumiu, por isso somos os primeiros verbitas – Pe. Dilip e eu – a trabalhar aqui. Com o passar do tempo vamos mostrando a eles o rosto verbita e carisma missionário. Passado um ano como sacerdote missionário, estou muito agradecido por tudo o que vivi e aprendi neste tempo. A missão nos apresenta desafios a cada dia e igualmente apresenta significantes e ricas experiências. Contamos com o Verbo Divino e seu Espírito Santo para nos guiar e orientar. A nossa mãe, Maria, segue intercedendo pela missão do seu filho, o Verbo, entre nós.

No amor do Verbo Divino

Pe. Raimundo Maciel Ribeiro, SVD